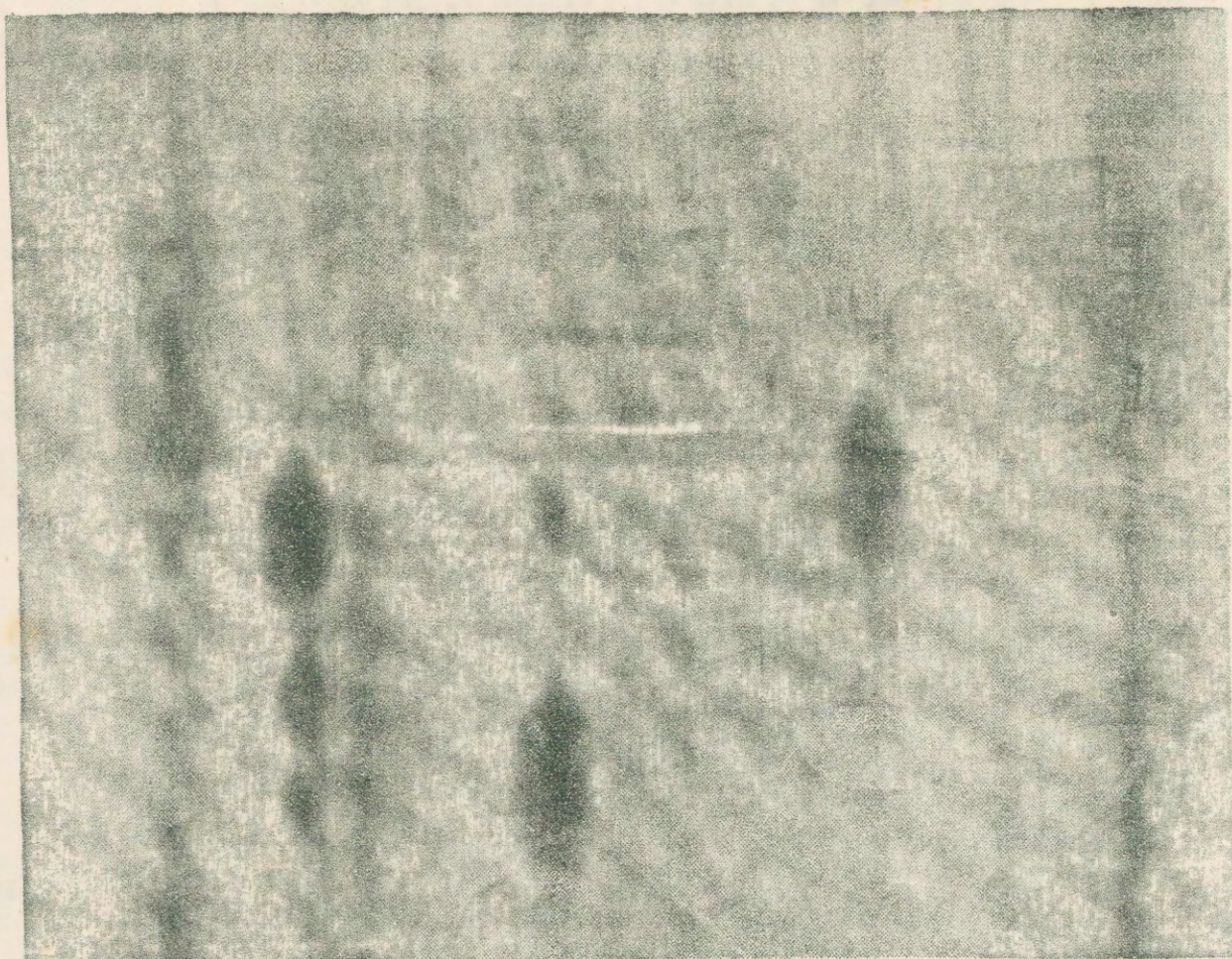


P E L O F I M D A A C A D E M I A D E J U R I S T A S

BOLETIM INFORMATIVO

U
F
R
R
J
28
4
80



ASSEMBLEIA

Estudantes da Universidade Rural improvisam restaurante e vendem prato por Cr\$ 15

Com o bandejão fechado pela Reitoria desde quarta-feira, os estudantes de outros Estados e os estrangeiros que moram na Universidade Rural — em greve há um mês em protesto pela abertura de inquéritos policial e administrativo contra 83 professores e pela demissão de um outro — improvisaram um restaurante em sua sala de estudos e, por Cr\$ 15 o prato, serviram ontem arroz, feijão, abóbora e carne seca.

Solidários, os professores residentes no local receberam alguns deles para o almoço, mas o clima é de revolta, pois os alunos vêem o recesso decretado pela Universidade, até o dia 26, como forma de pressão a seu movimento. "Só fizemos isso", declarou o Vice-Reitor, professor Vicente de Paulo Graça, "em benefício dos próprios estudantes, para que eles não percam o semestre".

G
E
R
A
L

HOJE 14 hs

P₁

A CRISE

Apesar do recesso se estender oficialmente até dia 27 (um domingo), o Vice-Reitor garantiu que, caso os estudantes não resolvam terminar com a greve, o Conselho Universitário se reunirá mais uma vez, provavelmente dia 28, para decidir que medidas tomar. "De qualquer forma", advertiu, "o bandejão não será reaberto enquanto os estudantes não voltarem às aulas."

O fechamento do bandejão, da biblioteca e da sala de estudos (reaberta pelos estudantes quinta-feira) são mais um capítulo da novela de desentendimentos que se arrasta na Universidade Rural desde setembro, quando um estudante foi atropelado próximo ao campus e, por falta de socorro imediato do posto médico da Universidade, morreu.

Os estudantes resolveram se reunir para fazer algumas reivindicações, para evitar a repetição do fato, e um pro-

fessor, Walter Motta Fereira, da cadeira de Clínica, prontificou-se a der o apoio da reunião em uma das salas de aula. Dias mais tarde, foi demitido, causando de breves os alunos a promoverem manifestações.

A Associação de Docentes, depois de tentar obter em entendimentos com a Reitoria para a readmissão do colega punido, sem sucesso, resolveu retardar os conselhos dos alunos. A Reitoria indicou nomes às autoridades policiais, que, de imediato, abriram inquérito contra eles.

Em telegrama enviado ao Reitor Arthur Orlando Lopes da Costa, segunda-feira o Secretário do Ensino Superior do MEC, professor Eudálio Guido Della Penta, solicita medidas concretas para o restabelecimento da normalidade na Universidade, que já admite a possibilidade de readmitir o professor Walter Motta, desde que o Departamento do qual faz parte o solicite.

JB 19-07-81



SINOPSE

Sebastião Nery

O Hitlerzinho do Km 47

NO Km 47 da antiga Estrada Rio-São Paulo há um conjunto de amplos edifícios espreitados sobre verdes jardins. Ali, até há pouco, funcionou a UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), agora transformada em um campo de concentração. A história conta-se assim.

1. — Um dia, ninguém sabe como e por que, um senhor de nome Artur Orlando Lopes da Costa foi feito reitor da Universidade. E a loucura começou.

2. — Abriu um Inquérito Policial contra 83 professores, demitiu sem justa causa o professor Walter Mota, docente de Cunicultura (criação de coelhos), mandava policiais do DOPS invadirem aulas para intimidar professores a deporem.

3. — Os alunos reclamaram, protestaram, gritaram, pediram providências, ninguém fez nada. Um dia, reuniram-se em assembleia-geral e entraram em greve. Há um mês os 4.500 universitários estão sem aula, com a solidariedade dos professores e já agora apoio do MEC.

4. — No dia 9 de abril uma comissão de alunos esteve com o ministro Eduardo Portela que, segundo os jornais do dia seguinte, ficou "perplexo com os atos arbitrários do reitor".

5. — No dia 14, o assessor jurídico do Ministério, Álvaro Campos, deu parecer favorável à volta do professor Walter. O parecer foi homologado pelo ministro. Apesar disso, o reitor não o aceitou.

6. — Quarta-feira dia 16, o reitor decretou recesso da Universidade até o próximo dia 28. E, para castigar os alunos e vingar-se deles pela vitória obtida no encontro com o ministro, fechou o restaurante universitário, o "Bandejamento".

7. — Como a Universidade é rural, distante 47 quilômetros do Rio, os estudantes praticamente vivem lá como internos. O fechamento do restaurante é um ato covarde, mesquinho, selvagem, criminoso, um verdadeiro banditismo que não se pode imaginar e tolerar numa entidade oficial destinada a formar e educar a juventude.

8. — Quinta-feira, dia 17, o concessionário que explora o serviço do restaurante não foi avisado a tempo pelo reitor e preparou o almoço. Quando os estudantes chegaram, o reitor pôs guardas na porta e não deixou servir. O concessionário propôs dar a comida aos estudantes para levarem e comerem fora. O reitor não deixou e mandou jogar a comida pronta no lixo.

9. — Resultado: os estudantes concentraram-se numa sala de estudos, fizeram um mutirão, arranjaram um fogareiro e improvisaram o almoço. Mas não tinham talheres. O concessionário quis emprestar, o reitor não deixou. Todos comeram de mão.

10. — Incrível tudo isso, não é? Pois contei apenas o mínimo. Há muita coisa pior. Só um exemplo. Os desmandos do reitor são tais que o ex-reitor Hélio Barreto, um homem do Governo, está movendo uma ação popular contra o atual.

Ministro Eduardo Portela, não consigo imaginá-lo ministro tolerando, a 47 km do Rio, um reitor tresloucado como esse tal Artur Orlando Lopes da Costa. Preste esse serviço à educação, à agricultura e à própria vida nacional: mande esse Hitlerzinho do Km 47 apascentar suas neuroses em casa.

Antes que haja um incidente mais grave lá, que, no fim, teremos todos de tarde, demais, lamentar.

ULTIMA HORA 19-20/04/80